# Proposta de Gênio Epidêmico para Tratamento da Gripe Influenza A - H1N1
## - Versão 1 - setembro/2009 –

Célia Regina Barollo - crbarollo@gmail.com
Sônia Regina Rocha Miura - srochamiura@ig.com.br

## 1. Introdução

O vírus H1N1 é um novo tipo de vírus Influenza A (denominado **Califórnia-7-2009**), que afeta suínos, seres humanos e talvez alguns outros animais. Os seres humanos ainda não desenvolveram imunidade específica contra ele, tal como acontece anualmente contra novos sorotipos de vírus das gripes sazonais. No momento as observações indicam que é um vírus com alta infectividade e baixa virulência; o risco de morte é maior em crianças com baixa imunidade, em adultos com doenças crônicas avançadas e em gestantes.

O aparecimento de uma forma mutante do vírus H1N1, com características de maior virulência, podendo causar mortes ou graves complicações em uma dimensão bem maior, é uma preocupação mundial e vem sendo monitorado pela OMS e o CDC/Atlanta.

Na Influenza A – H1N1, como em qualquer outra gripe, predominam sintomas respiratórios tais como congestão nasal, coriza, tosse e febre, acompanhados pelos sintomas habituais de sensação de frio, dor de cabeça,

dores musculares e articulares, dor de garganta, perda de apetite, fraqueza, e, às vezes, desconforto gastrointestinal. Ligeiro quadro respiratório, sem febre também tem sido relatado.

## 2. Um pouco de História

A homeopatia tem sido muito eficaz no tratamento de muitas das epidemias durante os séculos 19 e 20.

A gripe espanhola de 1918-1919 foi uma das mais devastadoras pandemias que já acometeram a raça humana, rivalizando com as duas grandes pandemias de peste bubônica conhecidas como a praga de Justiniano, de 542 d.C., e a peste negra de 1347-1350. Enquanto a "peste negra" levou cerca de quatro anos para se espalhar pela Europa e depois por toda a Ásia, a gripe espanhola de 1918 deu a volta ao mundo em questão de meses, tirando a vida de 50 a 100 milhões de pessoas em todo o mundo e adoecendo cerca de 2,5 bilhões de pessoas.

Além das relatadas, existe registro de outras grandes epidemias de Influenza: a gripe de Hong Kong de 1968, a gripe suína de 1976, a gripe aviária de 1997. A atual de 2009, pelo vírus Influenza A - H1N1, neste momento, embora ainda bastante ativa em muitas partes do mundo, e apesar das inúmeras mortes por complicações, parece estar em declínio, mas com a possibilidade em uma segunda onda, nos hemisférios Norte e Sul, principalmente no inverno, como ocorreu nas pandemias de 1918-19 – espanhola - e 1957 – asiática.

A avaliação da utilização de remédios homeopáticos durante a pandemia de gripe de 1918-19 foi positiva. Conforme relatos publicados na Revista do Instituto Americano de Homeopatia, de maio de 1921, Dr. TA

McCann, de Dayton, Ohio, informou que em 24.000 casos de gripe tratados com remédios alopáticos apresentaram uma taxa de mortalidade de 28,2%, enquanto que nos 26.000 casos de gripe tratados pela Homeopatia, a taxa de mortalidade foi de 1,05%. O remédio mais comumente utilizado foi *Gelsemium*, seguido de *Bryonia* e *Eupatorium*. Dr. Herbert A. Roberts, de Derby, CT, referiu que 30 médicos em Connecticut responderam ao seu pedido de dados, e relataram 6.602 casos, com 55 mortes, ou seja, inferior a 1%. Dr. Roberts, trabalhando como médico em um navio de tropas militares, durante a Primeira Guerra Mundial, tratou 81 casos de gripe no caminho para a Europa e relatou: "*Todos se recuperaram e desembarcaram. Todos receberam tratamento homeopático. Outro navio perdeu 31 soldados no caminho*". (fonte: **http://www.hpathy.com** )

Relato sobre o uso da Homeopatia em epidemias está disponível em: http://www.hpathy.com/papersnew/winston-homeopathy-epidemics.asp

## 3. Gênio Epidêmico

Hahnemann, na 6ª Edição do *Organon da Medicina*, nos parágrafos 100 a 102, faz orientações precisas para serem seguidas em caso de epidemias: "*Na investigação da sintomatologia de qualquer epidemia ou doença esporádica, não é necessário saber se alguma doença semelhante já tenha surgido em todo o mundo antes com o mesmo nome ou qualquer outro nome... O médico deve examinar cada sintoma da doença como se fosse algo novo e desconhecido... não deve*

*considerar esta nova doença prevalente como se já fosse total ou parcialmente conhecida... deve examinar esta doença em todas as suas fases... Pode não ser capaz de obter uma imagem completa da doença no primeiro caso de uma doença epidêmica... mas pode tornar-se familiarizado com o conjunto de sinais e sintomas, se observar de perto vários casos dessa doença... para descobrir o mais adequado, o mais apropriado remédio homeopático..."*

Hahnemann utilizou medicamentos profiláticos durante várias epidemias; avaliou e escolheu os remédios com base em suas observações, provando a eficácia dos medicamentos homeopáticos. Suas observações e experiência o levaram a criar diretrizes para escolha do remédio curativo e profilático nas epidemias. Da mesma forma podemos aplicar essa metodologia na busca e utilização de medicamentos homeopáticos para a atual pandemia de Gripe Influenza A - H1N1.

Da mesma forma, James Tyler Kent nas *Lições de Filosofia Homeopática* III e XXIX, nos fornece as normas para chegar ao Gênio Epidêmico de uma epidemia: nos primeiros casos de uma epidemia, temos apenas uma vaga idéia da doença, vemos apenas fragmentos e uma parte dos sintomas; devemos então observar cuidadosamente cerca de 20 casos, registrar todos os sintomas presentes em cada caso e relacionar os sintomas, classificando-os em mentais, locais e gerais, para, assim, obter uma imagem como se um único paciente houvesse expressado todos os sintomas, ou seja, a **Totalidade Sintomática** (= natureza da enfermidade).

A seguir deve definir o que é geral ou comum a todos os pacientes (sintomas patognomônicos) e o que é particular (sintomas modalizados) ou peculiar (individualidade).

Na **Repertorização** para achar os remédios que correspondem à epidemia, selecionar os 7 ou 8 medicamentos que cobrem a Totalidade Sintomática, chamados de **Grupo de Remédios Epidêmicos** para aquela epidemia, e que conduzirá à cura quase todos os casos; mas, se nenhum dos medicamentos do Grupo Epidêmico for adequado, voltar à anamnese inicial e verificar os outros medicamentos que apareceram na repertorização. A profilaxia requer um grau de similitude menor do que é necessário para curar: um remédio não tem que ser tão similar para prevenir a doença quanto deve ser para curá-la.

Na Homeopatia não existem medicamentos específicos para as doenças, mas nas epidemias, pela uniformidade do quadro clínico predominante (sinais e sintomas), devido ao agente etiológico comum e à grande suscetibilidade da população, um grupo de medicamentos que apresentam em sua patogenesia os sintomas mais semelhantes aos apresentados pela maioria dos pacientes, pode ser definido a partir da observação e estudo de vários casos clínicos da doença; são chamados de medicamentos do "Gênio Epidêmico" de uma determinada epidemia.

## 4. Tratamento da Influenza

Tanto para a prevenção como para o tratamento homeopático da Gripe Influenza A-H1N1, o medicamento ideal é aquele individualizado para cada paciente, em que são levadas em conta suas características biopsicoemocionais e seus sintomas gerais, que equilibra seu organismo e diminui sua suscetibilidade aos agentes etiológicos em geral (noxas).

Pode-se também recorrer aos medicamentos mais indicados para a Influenza, levando-se em consideração apenas os sintomas da doença, com as características mais marcantes de cada um deles.

Classicamente, para o tratamento de casos de Influenza, vários medicamentos podem ser indicados: *Aconitum napellus, Actea racemosa, Allium cepa, Ammonium phosphoricum, Antimonium tartaricum, Arnica montana, Arsenicum album, Baptisia tinctoria, Belladonna, Bryonia alba, Camphora, Carbo vegetabilis, Carbolic acid, Causticum, Chamomilla, China officinalis, Drosera rotundifolia, Eupatorium perfoliatum , Euphrasia, Ferrum phosphoricum, Gelsemium sempervirens, Glonoinum, Hepatica triloba, Hyosciamus niger, Influenzinum (correspondente à epidemia, Ipecauanha, Lachesis trigonocephalus, Lycopodium clavatum, Mercurius vivus, Natrum sulphuricum, Nux vomica, Opium, Phosphorus, Phytolacca decandra, Pulsatilla , Pyrogenium, Rhus toxicodendron, Sticta pulmonaria, Sepia succus e Sulphur.* (fonte – disponível em: http://www.hpathy.com/papersnew/galicia-Observations-Mexican-Flu-2009.asp)

Nos casos de Influenza que apresentam quadros hemorrágicos, os medicamentos mais utilizados são: *Arnica montana, Arsenicum album, Baptisia tinctoria, Belladonna, Bryonia alba, Camphora, Carbo vegetabilis, Chamomilla, China officinalis, Ferrum phosphoricum, Influenzinum* (correspondente à epidemia), *Ipecacuanha, Lachesis trigonocephalus, Mercurius vivus, Phosphorus, Sepia succus e Sulphur.* (fonte - disponível em: http://www.hpathy.com/papersnew/galicia-Observations-Mexican-Flu-2009.asp

**Leon Vannier,** no livro "Terapeutica Homeopathica", refere que podem ser descritas **três formas clínicas da Influenza**:

- **Forma nervosa/reumática** (*Eupat, Gels, Rhus*);
- **Forma digestiva** (*Bry, Ars, Bapt*);
- **Forma respiratória** (*All-c, Stic-p, Phos*).

O mesmo autor, no mesmo livro, recomenda os seguintes medicamentos para o tratamento da Influenza: *Aconitum napellus* 6, *Allium cepa* 6, *Baptisia* 6, *Arsenicum album* 6, *BELLADONNA* 6, *BRYONIA ALBA* 6, *Camphora* 30, *EUPATORIUM PERFOLIATUM* 6, *GELSEMIUM SEMPREVIRENS* 6, *Phosphorus* 30, *Rhus tox* 6, *Sticta pulmonaris* 6, *Sulphur* 30.

Em **http://www.hpathy.com**, encontramos a recomendação dos seguintes medicamentos para a atual epidemia: *Gelsemium semprevirens, Baptisia tinctoria, Eupatorium perfoliatum, Sabadilla, Arsenicum album, Arsenicum*

*iodide, Dulcamara, Bryonia alba, Phosphorus, Rhus toxicodendron, Allium cepa, Sticta pulmonaris, Ipeca cuana, Veratrum álbum.*

**Borland, DM**, no livro "Influenzas", recomenda os seguintes medicamentos, por ordem de importância: *Gelsemium semprevirens, Baptisia tinctoria, Eupatorium perfoliatum, Bryonia alba, Rhus toxicodendron, Pulsatilla nigricans, Pyrogenium, Mercurius solubilis.*

Tendo em conta os principais sinais e sintomas da doença, os medicamentos podem ser classificados em grupos de atuação mais característica, sem que seu uso seja descartado por estar fora da desta classificação. Assim, qualquer destes medicamentos pode ser necessário em qualquer momento durante o curso da doença, porque todos eles produzem sintomas semelhantes.

A atual pandemia pelo Vírus Influenza A – H1N1 parece caracterizar-se por uma predominância dos sintomas respiratórios, o que indica o uso de medicamentos com maior tropismo pelo aparelho respiratório. Para o tratamento homeopático é necessário levar em conta a suscetibilidade do paciente e os sinais e sintomas pelos quais a doença se manifesta.

A análise dos sintomas de pacientes hospitalizados com Influenza A - H1N1, tabulados pelo *Center for Disease Control and Prevention* (CDC/EUA) mostrou a seguinte distribuição:

| | |
|---|---|
| Febre (93%) | Rinorréia (36%) |

| | |
|---|---|
| Tosse (83%) | Dor de garganta (31%) |
| Falta de ar (54%) | Cefaléia (31%) |
| Fadiga / fraqueza (40%) | Vômito (29%) |
| Calafrios (37%) | Sibilância (24%) |
| Mialgias (36%) | Diarréia (24%) |

Em mais de 50% dos casos, a febre, a tosse e a falta de ar são muito marcados. Nas crianças, os sinais que necessitam de atenção médica urgente são: respiração rápida ou dificuldade respiratória, cianose, pouca sede, vômitos persistentes, falta de interação, irritabilidade extrema, e nos casos em que os sintomas da gripe melhoraram e retornaram com febre e tosse agravadas.

Nos adultos os sinais de emergência, que necessitam de cuidados médicos urgentes, incluem: dificuldade respiratória, dor ou pressão no tórax ou abdome, tonturas, confusão mental, vômitos persistentes, e nos casos em que os sintomas da gripe melhoraram e retornaram com febre e tosse agravadas.

Na *web* encontram-se vários sites que apresentam uma enorme diversidade de recomendações de medicamentos homeopáticos como sendo o "ideal" o "gênio epidêmico" para a atual epidemia, variando de

*Bryonia alba* e *Nux vomica* a *Arsenicum album, Gelsemium* etc., etc., fato que nos alerta ainda mais e estimula para a necessidade de realização de trabalhos conduzidos cientificamente.

Acompanhando as experiências individuais de vários homeopatas brasileiros em nossos e-grupos, tomamos conhecimento de relatos de êxitos terapêuticos em vários casos com o uso de *Gelsemium*, outros com o uso de *Eupathorium*; outros relatam êxito com *Arsenicum album, Bryonia alba, Sepia succus* etc.; alguns sugerem *Bry, Eup-per, Bell* etc. para o manejo dos casos agudos, mesmo naqueles casos que veem evoluindo bem com um antipsórico, mas que não respondem no agudo com o mesmo medicamento do crônico; existe também relatos de casos em que os pacientes saem do agudo e ficam com uma febre intermitente por alguns dias, sem melhora, mas que teem melhorado com o uso de *Nat-m, Lyc e Op* para complementação do caso, ou do uso de *Carb-v* também para esses casos arrastados; também relatos de que *Sulph* não tem se mostrado eficaz; para o tratamento dos casos mais leves, que começam com febre alta, súbita e intensa, com tosse seca e prostração, os medicamentos que teem sido usados são: *Phosphorus, Arsenicum album, Belladonna e Eupatorium perfoliatum;* para o tratamento dos casos mais graves, que evoluem rapidamente para insuficiência respiratória aguda, os medicamentos indicados e estudados foram *Hydrocianic acid* e *Crotalus horridus*.

## 5. Tratamento Profilático

Há basicamente duas formas de utilização de **medicamentos profiláticos** em altas diluições. Uma delas é o uso de **bioterápicos** específicos, como o *Influenzinum*, que, em qualquer apresentação, não é neste momento produzido a partir do vírus H1N1 desta epidemia. A eficácia do uso do *Influenzinum* como profilático deve ser bem estudada na população, pois até este momento não existem trabalhos sobre o assunto.

A outra opção é usar medicamentos **homeopáticos** definidos pelo estudo do Gênio Epidêmico da epidemia atual. Também neste caso, há a necessidade de se observar e tratar vários casos de pacientes com Influenza A – H1N1, com estes medicamentos, para determinar a potência, dose e tempo de uso, tanto para o tratamento como para a profilaxia, de forma multicêntrica.

Com relação à profilaxia, também se observa uma enorme variedade de opiniões e condutas entre os homeopatas brasileiros, algumas baseadas em discussões de grupo em associações, que veem sendo realizadas em várias partes do país, cada qual com suas respectivas conclusões, tais como o uso preventivo de *Influenzinum* 200CH, uma vez por semana (sem referência de origem); *Bryonia alba* 30CH, *Arsenicum album* 30CH e outros.

Alguns autores preconizam o uso de *Influenzinum* 200CH, uma dose/dia, por 10 dias, antes, no início dos sintomas ou após a gripe; que o bioterápico da Influenza também pode ser prescrito nas potências 12 e 30CH, de forma repetida, e está indicado quando a Influenza aparece na família, para prevenir a disseminação da doença.

Profilaxia na Índia: *Arsenicum album* 30CH, administrado por pelo menos durante 5 dias, dois glóbulos pela manhã e à noite. (disponível em: http://www.similima.com/gen247.html)

Profilaxia segundo o *Mexico City Doctors Report*: a. *Baptisia tinctorea*; b. *Influenzinum*; c. *Arsenicum album* (disponível em: http://www.hpathy.com/papersnew/galicia-Observations-Mexican-Flu-2009.asp).

## 6. Os Bioterápicos

O termo **Nosódio**, que define os medicamentos preparados a partir de produtos patológicos, vegetais ou animais, tem sido substituído com mais propriedade por **Bioterápico**, um termo mais abrangente e que se refere a produtos quimicamente não definidos, tais como secreções, excreções patológicas ou não, e certos produtos de origem microbiana e alergenos, que servem de matéria prima para as preparações homeopáticas. (Farmacopéia Francesa, 10ª edição, 1985).

Existem relatos de que após a "gripe espanhola" de 1918, surgiu uma série de nosódios da Influenza: Pierre Schmidt, de Genebra, preparou o *Influenzinum* - espanhol, mas não existe especificação de sua composição e origem; Dr. Nebel, de Lausane, preparou em 1938 uma série de nosódios; Bach & Dichington também preparam o *Influenzinum* – 1918; há ainda o *Influenzinum* - 1918, preparado pelo Laboratório Nelson na 30 ª CH. Entretanto, todos estes nosódios não estão mais disponíveis.

Não existe patogenesia do *Influenzinum* conforme o método de Hahnemann; as diversas farmácias e laboratórios preparam este medicamento a partir de origens diferentes. Vários autores (baseados apenas na experiência) recomendam o medicamento *Influenzinum* tanto para a profilaxia e tratamento dos quadros de gripe epidêmica e sazonal, como para suas sequelas. Não existem estudos com metodologia científica até o momento; o que existem são apenas relatos de experiências exitosas.

Bernardo Vijnovsky, em seu livro de Materia Medica Homeopathica refere que existem vários tipos de *Influenzinum*:

- a partir das cepas de 1918 (Nelson's Laboratory de Londres);
- espanhol (criado por Pierre Schimidt);
- cultivo de 2 tipos de vírus - asiático e europeu (O.A.Julian);
- a partir de vírus vacinal.

Guy Berckley Stearns refere quatro tipos de *Influenzinum*:

- *Spanish Influenzin*
- *Influenzin serum*
- *Influenzin, Antitoxin, Grippe pneumonia*

- *Influenza meningeal*, fornecido por Dr. Griggs de Philadelphia, obtido a partir de líquido cérebro-espinal de uma criança

Em nossa pesquisa sobre o assunto, verificamos que, em nosso país, existem vários tipos de preparações de *Influenzinum*:

- *Influenzinum* Roberto Costa, obtido a partir do sorotipo H3N2;
- *Influenzinum* do Instituto Pasteur (França), preparado a partir da vacina com duas variedades de vírus influenza: a) influenza normal A.P.R.- 8 ; b) A-Singapore-1, 1957, influenza asiática (sorotipo H2N2);
- *Influenzimum* obtido a partir do sorotipo H1N1, do Helios's Laboratory (Londres);
- *Influenzimum* obtido a partir do sorotipo H1N1 (de 1918), da Nelson's Farmacy (Londres);
- *Influenzinum* obtido a partir das vacinas anuais.

Entre os anos 1918 e 1957, para a preparação do *Influenzinum*, as amostras foram obtidas a partir de sangue ou secreções nasais de pacientes que contraíram a gripe durante a epidemia de 1918. A cada ano o laboratório americano WHP (West Virginia) prepara um novo tipo de *Influenzinum* a partir da vacina sazonal anual do hemisfério norte; outros laboratórios na França, Canadá, Inglaterra e Alemanha e EUA (Boiron, Welleda, Ainsworths, Helios) também teem seus preparados de *Influenzinum*.

As vacinas influenza contêm três cepas do vírus influenza (duas cepas do vírus influenza do tipo A e uma do tipo B), que são determinadas e atualizadas anualmente de acordo com a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para cada hemisféio. (fonte – disponível em: http://www.vacinagripe.com.br/eflu/front/index.jsp?codeRubrique=23&lang=EN&siteCode=EFLU_BR).

Como exemplo da variedade de tipos de *Influenzinum* no mercado, somente o Laboratório Ainsworths tem disponíveis as seguintes preparações:

| | | |
|---|---|---|
| Influenza Bach Poly: 33C, 100C, 200C, 1M, 10M | Influenza Vacc 1993-1994: 30C | Influenza Vacc 2004-2005: 30C |
| Influenza Co.: 33C | Influenza Vacc 1994-1995: 30C | Influenza Vacc 2006-2007: 30C |
| Influenza Mix (Bangkok/ S.Pore/Brazil): 30C | Influenza Vacc 1995-1996: 30C | Influenza Vacc 2008-2009: 30C |
| Influenza Mix (H.Kong/Texas/USSR): 30C | Influenza Vacc 1996-1997: 30C | Influenza Virus A English: 30C, 200C |
| Influenza Mix (M.Ippi/Chile/A Arbor): 33C | Influenza Vacc 1997-1998: 30C | Influenza Virus B Hong Kong: 36C, 200C, 1M |
| Influenza Vacc 1989: 30C | Influenza Vacc 1998-1999: 30C | Influenza Virus Hong Kong: 36C |
| Influenza Vacc 1990: 30C | Influenza Vacc 1999-2000: 30C | Influenzinum: 6C, 9C, 12C, 15C, 30C, 200C, 1M, 10M, 50M, CM, LM 1, LM 2, LM 3, LM 4, LM 5, LM 6, LM 7, LM 8, LM 9, LM 10 |
| Influenza Vacc 1991: 36C | Influenza Vacc 2000-2001: 30C | Influenzinum & Bacillinum: 12C, 15C, |

| | | |
|---|---|---|
| | | 30C, 200C, 1M |
| Influenza Vacc 1992: 30C | Influenza Vacc 2002-2003: 30C | Influenzinum Triple Nosode: 36C, 200C |
| Influenza Vacc 1992-1993: 30C | influenza Vacc 2003-2004: 30C | Influenza Vacc 2007-2008: 30C |

**Antes de prescrever, é necessário saber qual a procedência e qual o sorotipo do vírus Influenza A, a partir do qual foi obtido o medicamento.**

Outro bioterápico que vem sendo largamente utilizado, preventiva e curativamente, em todo mundo é o *Oscilococcinum* 200K, nome comercial do medicamento *Anas barbariae* 200K, produzido pelo Laboratório Boiron, França. O *Oscillococcinum* 200K é preparado a partir de um autolisado de coração e fígado de pato *Anas barbarie*. Foi preparado inicialmente pelo Dr. Joseph Roy (1891-1978), um médico francês que estava em serviço militar, quando a gripe espanhola começou em 1917. Ele examinou o sangue da vítima e encontrou um microorganismo estranho: uma bactéria que possuía um rápido movimento vibratório, que ele denominou "*oscillococci*". Atualmente, sabe-se que os *oscillococci* podem estar em praticamente qualquer lugar, mas por razões que ninguém sabe, Roy tomou como fonte o pato *Anas barbarie*, usado por cozinheiros franceses. Posteriormente, demonstrou-se que aves selvagens são importantes reservatórios de vírus da gripe Influenza A.

Existem alguns trabalhos demonstrando sua eficácia como tratamento curativo, entre os quais destacamos:

- Ferley JP ET al. *A controlled evaluation of a homoeopathic preparation in influenza-like syndromes*. *Br J Clin Pharmac* (1989) 27, 329-335. Amostra: 237 pacientes receberam o medicamento contra 241 receberam placebo. Após 48 horas 17,1% recuperados, contra 10,3% no grupo placebo (p=0,03).
- Papp, R et al. - *Oscillococinum in patientes with influenza-like syndromes: a placebo-controlled Double-blind evaluation*. *Br. Hom J*, Apr 1998, vol 87, 69-76. Amostra: 188 pacientes receberam o medicamento e 184 receberam placebo. Após 48 horas 17,4% dos pacientes sem sintomas, contra 6,6% no grupo controle.

Não encontramos trabalhos comprovando sua eficácia como profilático.

## 7. Nossa proposta de Gênio Epidêmico da Gripe Influenza A

A partir da repertorização dos sintomas mais frequentemente relatados pelos pacientes acometidos pelo vírus da Gripe Influenza A – H1N1 e dos relatos de experiências de vários colegas, chegamos ao grupo de medicamentos já referidos acima pela maioria dos homeopatas brasileiros e de outros países. Apresentamos abaixo um quadro com a **Matéria Médica Comparada** dos medicamentos selecionados para tratamento da **Gripe Influenza A** de forma geral, a partir da consulta à Matéria Medica Clínica de vários autores.

| Matéria Médica Comparada para o Tratamento da Gripe Influenza A | |
|---|---|
| **Medicamento** | **Sintomas** |
| ***Aconitum napellus*** | ***Aconitum*** pode ser o melhor remédio para crianças; pode até ser prescrito quando indicado, mas nunca será importante na epidemia; poderá acalmar e moderar os ataques subsequentes, mas sua ação não é tão rápida como em febres simples. Paciente apresenta início abrupto dos sintomas, com grande ansiedade e medo, febre alta com pouca sede ou de G quantid. de água fria, pele seca sem transpiração, cabeça quente e face vermelha, mas pálida ao sentar. Acompanham dores reumáticas, exantema e gosto amargo na boca. As dores < deitado, sobre o lado doloroso; calafrios ascendentes; > ao ar fresco, < em uma sala quente, à noite ou durante a noite, deitado sobre o lado E, ouvindo música, pelo tabaco. Indicado se o paciente tem sintomas leves de gripe (secreção nasal e lacrimejamento etc.) e nenhum outro sintoma estranho, mas está ansioso se sua doença possa ser gripe suína. A característica dominante é a agitação com ansiedade, sensação de morte iminente, com grande medo da morte: o paciente pensa que está prestes a morrer. |
| ***Allium cepa*** | Coriza catarral profusa; espirros, tosse irritativa; a face está edemaciada e parece inflamada. Este remédio é muitas vezes suficiente no início para abortar um ataque ou pelo menos para modificar sua severidade. |
| ***Arnica montana*** | Gripe com sensação de dor, como se machucado interna e externamente. Sintomas teem início repentino, especialmente após exposição ao vento frio e seco, por choque emocional ou susto; febre alta, tosse seca, dor de garganta, com sentimento de grande preocupação e medo. Paciente apresenta febre alta, com sede moderada e transpiração fétida, com sensação de "quebradeira geral", diarréia involuntária, náuseas e cefaléia pressiva como se houvesse um prego cravado; muito inquieto, com medo da morte, ansiedade e tremores. Corpo todo dolorido, como se coberto de contusões, sensação de "cama dura", não encontrando lugar para acomodar-se. Medo da proximidade de pessoas por medo do toque, desejo de solidão e manda o médico sair, mesmo muito doente. Exantema, petéquias e equimoses. Pneumonia com início súbito, tosse e expectoração com sangue. |
| ***Arsenicum album*** | Este remédio cobre mais fases da gripe do que qualquer outro. Para Hughes corta rapidamente um ataque, especialmente, quando existem paroxismos de fluxo abundante de coriza e grande prostração. Sua periodicidade o torna útil nas epidemias, nos primeiros sintomas, quando a afecção está na porção superior do trato respiratório. A secura ardente, a secreção aquosa copiosa e escoriante, e o envolvimento da conjuntiva são inconfundíveis indicações. Paciente apresenta febre alta, em dias alternados, com calafrios sempre no mesmo horário, transpiração fria, ardente ou seca, fétida, fria e pegajosa, < da 1 às 3 hs. da manhã e ao ar livre, palidez da face, fraqueza e cefaléia intensa, sede intensa ou de P quantid. frequente, dores queimantes, sensação de frio que > por calor externo, deseja ficar coberto, mas com necessidade de ar fresco. Intensa ansiedade e inquietude, < à noite, com muito medo e desejo de morte, pensa que vai contaminar tudo e que é incurável. Inquietude, não pode permanecer em um lugar, não quer ficar sozinho. Calafrios com expressão ansiosa. Vômito e diarréia são comuns. Diarréia ácida, ofensiva, fezes líquidas. Desejos coisas gordurosas e azedas, especialmente limão. |

| | |
|---|---|
| ***Arsenicum iodatum*** | Arrepios, ondas de calor e severa coriza fluente, descarga irritante e corrosiva, espirros e prostração. Corresponde à verdadeira influenza e é altamente recomendado por Hale. |
| ***Asclepias tuberosa*** | Influenza com acentuada fraqueza ao caminhar. Dores tipo pleural (na inspiração), durante e após influenza prolongada. Hemorragia gengival e nasal, e expectoração com sangue; < deitado, especialmente no lado esquerdo, movimento dos braços e inspiração profunda; > dobrando-se para frente. |
| ***Baptisia tinctoria*** | Gripe que vem repentinamente, com febre alta e sensação de estar com todo corpo machucado; paciente parece bêbado e sonolento; sudorese profusa com febre alta e sede intensa. Rosto vermelho e embotado, parece sonolento e lento, como se fosse adormecer a qualquer momento. Sensação de cama dura (*Pyrogenium* e *Arnica*). Cefaléia com confusão mental; delírio com sensações estranhas, como se houvesse alguém na sua cama, como se as partes de seu corpo fossem separadas etc. Influenza com marcados sintomas gastrointestinais pode necessitar este remédio, especialmente quando está presente diarréia pútrida. Clarke considera este remédio o mais específico para a doença e prefere a potência 30CH. Hughes também, mas recomenda a 1ª ou 2ª DH que, na sua experiência, parecem ter mais eficácia. Paciente cheira mal. |
| ***Belladona*** | Gripe com febre alta, rosto vermelho e pupilas dilatadas. Secura e calor ardente, tudo é intenso e concentrado na cabeça. A febre alta vem de repente, muitas vezes como resultado de mudança de temperatura (esfriando-se ou aquecendo-se, lavando o cabelo). Rubor facial, dor de garganta, olhos fixos e pupilas dilatadas; língua vermelho-brilhante, garganta vermelha com placas brancas nas amígdalas, com constrição na tentativa de engolir. Eliminação de comida e bebida pelo nariz e boca, por espasmo. Pode haver confusão mental, delírio ou alucinações vívidas. Repuxamentos e contrações. Os sintomas tendem a afetar o lado D do corpo. Desejo de limão ou limonada. Agravamento geral às 3 horas; > de pé, sentado ereto, em sala quente; < por qualquer ruído, luz, movimento, deitado, à noite. Paciente apresenta início abrupto dos sintomas, febre alta com sede intensa de líquidos gelados, midríase, mãos e pés frios durante a febre, tonturas, face muito vermelha, pulsação das artérias, pele úmida e quente que irradia calor à distância. Dores ósseas com extrema prostração e fraqueza. Dor retro-orbitátia e cefaléia intensa. Grande abatimento do enfermo. Fotofobia. Delírios e ilusões durante a febre, pensamentos de suicídio. |
| ***Bryonia alba*** | Gripe com início lento, cefaléia pulsante intensa, dores no corpo: todos os sintomas < por qualquer movimento. Secura geral, língua seca, geralmente com um revestimento branco; sangramento nasal. Pneumonia, especialmente do lado D; pleurisia (dor ao respirar e tosse). Quer ir para casa; pode estar confuso e não perceber que está em casa; extremamente irritado, fala de negócios. O principal problema são os brônquios e o trato respiratório inferior; tosse e dor de estômago podem ser os principais sintomas. Dores ósseas, musculares e articulares intensas que > pelo repouso e pela pressão, quer ficar imóvel e tranqüilo na cama; > deitado sobre o lado doloroso e por aplicações frias, e tudo agrava ao menor movimento; > pela pressão e repouso; < por qualquer excitação, ruído, toque, movimento, luz, por comer e tossir; < perto das 15 e das 9 horas. Paciente apresenta febre intermitente, a boca é normalmente seca, com sede intensa de G quantid., de água fria, transpiração azeda ou oleosa, rosto vermelho e quente, mucosas secas. Dor de cabeça violenta que < ao mover os olhos. Sensação de insegurança e medo. |
| ***Dulcamara*** | É um dos nossos melhores remédios para quadros agudos, os olhos estão hiperemiados, a garganta está ferida e a tosse é dolorosa por causa da dor muscular. Se o paciente agrava pela umidade e por mudanças frias no clima, seguramente Dulcamara está indicada. |

| | |
|---|---|
| ***Eupatorium perfoliatum*** | Paciente com febre intermitente, sem transpiração, face vermelha, com sede de água fria, calafrios ascendentes. O paciente apresenta muito desconforto e dor por todo o corpo, tosse e rouquidão, com grande dor na laringe e trato respiratório superior. Coriza com sede, beber causa vômitos. A tosse é como estilhaçando, dói a cabeça e o tórax, e, como em *Drosera*, o paciente segura o peito com as mãos. Intensas dores musculares e ósseas; as dores como "ossos quebrados", como se tivesse apanhado muito, impossível deitar do lado E, < deitado de costas, são características do remédio. Dor retro-orbitária. Pode apresentar vômitos biliares, diarréia verde, aquosa e com cólicas. Cefaléia e prostração, fotofobia, < pela luz. Transpiração alivia todos os sintomas, exceto a cefaléia. Medo de sofrer. Se os sintomas gastrointestinais não são marcados, mas o paciente tem dor profunda, como se os ossos estivessem quebrados. |
| ***Euphorbium resinifera*** | Gripe com dores queimantes nos ossos; dores com intensa queimação, como se tivesse um carvão em brasa no local da dor. Faringite com sensação como se o ar expirado fosse uma chama queimante; < toque, repouso e início do movimento; > pela continuação movimento; aplicações frias (comparar com *Arsenicum*, que tem dores queimantes, mas que > por aplicações quentes). |
| ***Ferrum phosphoricum*** | Gripe sem sintomas localizados ou característicos. Febre alta, geralmente 38ºC ou mais. Queixas do lado D - Pneumonia. Vermelhidão ou palidez. Hemorragia do nariz ou peito. |
| ***Gelsemium sempervirens*** | Este remédio corresponde ao início da doença, quando o paciente está fraco, cansado e tem dores pelo corpo; remove rapidamente a fraqueza e as dores musculares. Calafrios constantes, mas o paciente "pega fogo". A febre é menos aguda do que em *Aconitum*, mas a tosse é difícil e dolorosa. Ocorrem paroxismos de coriza escoriante, com grande torpor e apatia. Paciente apresenta febre com ausência de sede, que evolui em picos, com calafrios. Sonolência, debilidade e tremores são as características dominantes: intensa fraqueza geral com **tremores ao ficar em pé, incapaz de sustentar-se em pé,** fraqueza na mandíbula e nas pálpebras, face vermelha escura, cabeça quente com sudorese fria nas mãos e pés, dor acima dos globos oculares, medo que o coração vai parar, vertigens com transtornos visuais, uma pupila dilatada e outra contraída; > por transpiração ou diurese abundante. Paciente embotado durante a febre, sonolento, só responde quando perguntado. Grande ansiedade e inquietude. Se o paciente com gripe está se sentindo embotado, com tonturas, sonolência, pouca sede, sente calafrios, especialmente nas costas. **Comparações**: *Bryonia* também tem dores, mas são muito piores por qualquer movimento. Em *Gelsemium* o paciente não pode se mover devido à fadiga e lassidão, não < pelo movimento. Em *Eupatorium* o paciente também se sente como se atropelado por um caminhão, mas as dores são mais severas, e são sentidas nos ossos; além disso, o paciente *Eupat.* está sedento e *Gels*. não. |
| ***Ipeca cuana*** | Indicado nos casos em que predominam os sintomas gástricos; língua limpa ou ligeiramente revestida. Náusea com profusa salivação, vômitos de cor branca, muco em grandes quantidades, sem alívio; sonolento, pior curvado. Pouca sede. Tosse seca espasmódica, constritiva, asmática. Respiração difícil ao menor exercício; violenta dispnéia, com sibilos e ansiedade no estômago. Tosse, com formação de muco nos brônquios ao inspirar; ameaça de sufocação pelo muco. Dores como se todos os ossos estivessem em pedaços. |
| ***Kali sulphuricum*** | Amarelo e viscoso; febre com fácil transpiração; língua viscosa e amarela, descarga nasal e de ouvido, diarréia; tosse com muco amarelo viscoso, facilmente expulso; sedento; aversão a bebidas quentes. Quer se deitar, mas isso o agrava, por isso deve caminhar para melhorar. |
| ***Mercurius solubilis*** | Sujo, mal cheiroso, sialorréia. Aumento da salivação, hálito ofensivo, sudorese profusa e ofensiva; língua suja, grande, flácida, com marca dos dentes; sede; deseja pão com manteiga; < noite, com o calor da cama |
| ***Nux*** | Gripe com grande irritabilidade e hipersensibilidade; facilmente ofendido, < frio. Muito frio, calafrios por movimento; tremores e calafrios, |

| | |
|---|---|
| ***vomica*** | por uma hora, à menor exposição ao ar livre e imediatamente após beber; medo de sair ao ar livre. Ao menor esforço fica arrepiado, não consegue se aquecer. Grande sensação de frio que não é removida pelo calor, ou pelas cobertas da cama, quer ficar completamente coberto. Muito sensível à luz, ruído e odores; fastidioso. Quer tudo certo. Colapso e estado de fadiga por excesso de trabalho. |
| ***Phosphorus*** | **É o grande tônico pós-gripe**. *Phosphorus* é um remédio muito útil para a debilidade que se segue à gripe que, geralmente, é do tipo puramente nervoso. Pacientes com tendência a hemorragias freqüentes e abundantes, febre intensa com sede de G quantid., dor retro-orbitária, náuseas, dores articulares e extrema fraqueza; a gripe rapidamente afeta os pulmões, especialmente a base do pulmão direito; muita tosse, escarro sanguinolento, vermelho brilhante, epistaxe; tosse < conversando e rindo. Grande inquietude com medo da morte, > pelo magnetismo, delírio loquaz durante a febre. Deseja bebidas frias, que vomita quando se tornam quentes no estômago. Queimação e constrição no peito; pior deitado do lado E; pior deitado sobre o lado doloroso (o paciente e a tosse). |
| ***Pyrogenium*** | Estados sépticos. Extremamente inquieto; deve continuamente se mover, balançar, torcer, para um alívio momentâneo; sente a cama muito dura, dor em todo corpo, sente-se espancado e machucado. Tudo nele é ofensivo: suor, respiração, secreções, fezes etc. Alta temperatura com pulso lento ou o inverso; o pulso é anormalmente rápido para a temperatura. Arrepios que sobem pelas costas; violentas batidas do coração, consciência do coração batendo, cefaléia explosiva, escaras de decúbito precoces; sente como se alguém estivesse em sua cama. Língua seca, brilhante, com aspecto vítreo é a principal característica. |
| ***Rhus toxicodendron*** | Influenza com severas dores em todos os ossos, espirros e tosse. A tosse é pior à noite e é causada por uma espécie de cócegas atrás do esterno. Especialmente útil nos casos após exposição à umidade. Há muito desânimo e depressão, queimação na língua, estupor e delírio. **Dores e inquietude noturna são *keynotes***. *Causticum*, tal como *Rhus* e *Eupatorium*, tem cansaço, dor, sensação de machucado por todo o corpo e dor no peito ao tossir, mas tem, além disso, micção involuntária ao tossir. Paciente apresenta quadro febril com constantes calafrios (**tosse durante calafrios é característico**), sede com desejo de leite frio, sede inextinguível, face vermelha, calor no corpo com mãos e pés frios, triângulo vermelho na ponta da língua. Muda de posição constantemente, dores ósseas e articulares que > pelo movimento, dores mais intensas ao iniciar o movimento, inquietude e medo da morte. Agitação física, mas não psíquica como em *Arsenicum*; irritabilidade durante a febre. Sensação de grande desamparo e tristeza, delírios e ilusões durante a febre. |
| ***Sabadilla*** | É útil em muitos casos da forma catarral da gripe, com espirros excessivos, agitando o corpo todo (*keynote*); também apresentam espirros *Cyclamen* e *Euphorbia;* lacrimejamento ao ar livre. A garganta está inchada e a dor é pior à deglutição no vazio. Cefaléia frontal, secura na boca, sem sede e sem tosse, < deitado. Estremecimentos, com calafrios ascendentes, também são sintomas proeminentes de *Euphorbia*. |
| ***Sanguinaria*** | Gripe com queimação e cefaléia; queimação em várias partes: olhos, bochechas, língua, garganta, peito, estômago, palmas das mãos e plantas dos pés. Cefaléia, especialmente à D, unilateral, espalhando dos ombros para a cabeça e o olho D; tosse espasmódica com expectoração e escarro de cor de ferrugem; coriza ou supressão da secreção seguida por diarréia. Secura das mucosas; desejo de comida picante e fortes. |
| ***Solanum lycopersicum*** | Sintomas marcados de gripe e reumatismo, dores por todo corpo, dores que permanecem após a gripe. Lacrimejamento; coriza aquosa e profusa, que escorre pela garganta. Micção frecuente, diarreia aquosa e profusa. Dor de cabeça explosiva, começando no occipício e se estendendo para toda cabeça. Toda a cabeça e couro cabeludo ficam doloridos, golpeados, depois que a dor cessa. Voz ronca; dor no tórax, que se estende para a cabeça. Tosse abrupta, profunda e áspera; tórax oprimido; tosse pigarreante, seca, que aparece à noite e o mantém desperto. Dor na região lombar, dor aguda no deltoide D e músculos peitorais, dor reumática de articulações, intensa dor nas extremidades inferiores. |

| | |
|---|---|
| ***Sticta pulmonaris*** | Catarro nasal, dor de cabeça, sede, expectoração noturna, grande lacrimejamento, coriza, rouquidão, cefaléia frontal e depressão de todo sistema. Pacientes tuberculosos atacados pela gripe. "Não há melhor remédio", diz o Dr. Fornias, "para a tosse incessante e esgotadora deste tipo de pacientes." *Tuberculinum* é uma excelente prevenção para ataques repetidos de influenza / gripe naqueles que teem ataques anuais. |
| ***Sulphur*** | Paciente apresenta quadro febril com constantes calafrios, face vermelha, delírios e cefaléia frontal durante a febre, < às 11 horas, pelo calor e em repouso, e > andando. Quente com sensações de ardor. Recupera-se parcialmente e, em seguida, recidiva. Topo da cabeça muito quente, mas os pés estão frios; as solas dos pés queimam durante a noite e devem ser colocados para fora da cama. |
| ***Veratrum album*** | Indicado para pacientes com uma rápida diminuição das forças vitais; completa prostração e colapso. **Suor frio na testa** (do corpo inteiro em *Tabacum*), acompanhando quase todas as queixas. Sede intensa, insaciável, de grandes quantidades de água muito fria e bebidas ácidas; quer tudo gelado. Diarréia freqüente, esverdeada, aquosa, em jatos; misturada com flocos; cólica cortante, câimbras que se iniciam em mãos e pés, espalhando-se por todo corpo; prostração após susto; < ao menor movimento, com vômitos, suor frio na testa durante e após a prostração. Vômitos excessivos com náuseas e grande prostração: < por beber (*Ars.*); pelo menor movimento (*Tab*). |

Para facilitar a escolha do melhor medicamento para cada paciente, construímos um quadro com os principais sintomas de cada um dos medicamentos mais indicados para o tratamento da Gripe Influenza A.

**Quadro dos Principais Medicamentos e Sintomas da Gripe Influenza A**

| SINTOMAS / MEDICAMENTOS | FEBRE | DOR | NARIZ GARGANTA TOSSE | CABEÇA OLHOS | ESTOMAGO, SEDE | INTESTINO, DIARRÉIA | GERAL | MENTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ***Aconitum napellus*** | contínua, alta, com sudorese profusa, quente e que alivia, nas partes cobertas, < à noite. **Início súbito**, precedido de calafrios, com pele seca e quente | intoleráveis, desesperadoras, < à tarde e à noite | garganta vermelha, seca, com dores queimantes, tosse repentina, seca, < à tarde e à noite, com peso retroesternal | cefaléia congestiva, frontal ou supra-orbitária, face vermelha, pupilas contraídas, uma bochecha vermelha e outra pálida, fotofobia | sede ardente e insaciável, deseja bebidas frias, náuseas com angústia; gosto amargo | muco-sanguinolenta, aquosa com frequente tenesmo | < à tarde e à noite, em quarto quente, deitado lado doente, frio, ar frio e seco, choque emocional, aposento quente, > ar livre, com repouso e após transpiração quente; mãos quentes e pés frios | extrema inquietude, pensa que vai morrer, grande ansiedade, pressa, agitação e medo, profunda angústia |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ***Allium cepa*** | X | nevralgias filiformes na face, cabeça, peito, unhas e qualquer outra parte do corpo | coriza catarral profusa, aquosa e irritante, espirros, face edemaciada, tosse irritativa, espasmódica, dilacerante, segura a garganta | paralisia facial à E, lacrimejamento brando, dor de cabeça com opressão na raiz do nariz | X | Cólicas com gases fétidos e úmidos | < ao entardecer, à noite e ao deitar, < com ar quente, > ar livre e fresco | X |
| ***Arnica montana*** | intermitente, cabeça quente com corpo frio. **Início agudo, abrupto** | gripe com terrível dor em todo corpo, sensação de cama dura, sem posição confortável | nariz frio, respiração ofensiva, hálito fétido, tosse espasmódica e noturna, < chorar e lamentar-se, dores intercostais | cefaléia frontal com irradiação para as têmporas, sensação de espada no crânio | boca seca com sede usualmente mínima, arrotos com odor de ovos podres | diarréia com tenesmo, fezes albuminosas | < traumas, contusões, quedas, golpes, frio úmido; < pelo mais ligeiro toque e teme ser tocado, < repouso e > movimento. Na cama tudo dói, sensação de cama dura. | extrema debilidade, chegando à prostração |
| ***Arsenicum album*** | febre intermitente, alta com calafrios, com sede violenta e grande desejo de bebidas quentes. **Início lento- 2-3 dias** | dor como picadas de agulhas quentes, ardentes | secura ardente, paroxismos de fluxo abundante de coriza escoriante, língua com cobertura branca, dor ardente de garganta, tosse espasmódica | face pálida, conjuntivite, ou face quente e corpo com tremor, < comer, cefaléia congestiva e pulsante, calor na cabeça e agitação | secura ardente, sede P ou G quantid, < comer, beber, evacuar, vômitos presentes, logo após comer ou beber | tenesmo, diarréia de P quantid, escura e mal cheirosa, escoriante | < comer, prostração importante, fraqueza, colapso, secreções transparentes, ardentes e corrosivas, grande prostração, < pelo frio e pelo repouso, < após meia noite, suores frios; < entre 1 e 3 hs, deitado lado D | marcada expressão ansiosa, inquietude, prostração; suores frios e delírio violento; desejo de companhia todo tempo, medo de morrer da gripe |
| ***Arsenicum iodatum*** | leve, com transpiração, calafrios alternando com febre | X | língua e boca secas | cefaléia frontal,lacrimejamento fácil | X | aquosa e diurna | suores noturnos, fraqueza nas pernas, toda secreção é corrosiva e irritante, secreções amareladas como mel, < ar frio, movimento e > pelo ar quente e por comer | ansioso, agitado e irritável |
| ***Asclepias tuberosa*** | X | dores pleurais agudas, durante e demorada após influenza, | respiração curta ao caminhar | X | dispepsia, flatulência, com dores de cabeça | diarréia catarral, com dores reumáticas generalizadas | gripe com marcada fraqueza ao andar, > dobrando-se para frente, < tossindo, movimento, respiração profunda, deitando e levantando, < deitado, < lado E | X |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ***Baptisia tinctoria*** | aumente rapidamente até as 15 hs, alta, específica das febres gástricas, e infecções gastrintestinais. Início súbito, útil na gripe avançada, gripe catarral | X | faringe seca ou supurando, odor ofensivo, embora indolor. Engasga com alimentos sólidos, pode engolir somente líquido. Pequenas úlceras na boca e faringe | cabeça pesada, face vermelha, língua seca e saburrosa , odor ofensivo, embora indolor, úlceras na boca e nas gengivas, mastoidite seguindo a gripe | desejo constante de água | estomago de gripe, com diarréia pútrida, principalmente pela manhã | toda doença começa com calafrios, dores no corpo e irritabilidade; em seguida sonolência e estupor; cama parece muito dura, sente-se machucado, desconforto em qualquer posição (Arn), intolerância a qualquer pressão, todas as secreções são fétidas | ar triste e face embrutecida; grande confusão, embotamento, adormece no meio da frase, estupor, coma. Responde, depois cai no sono. |
| ***Belladona*** | alta, com tremores iniciais, com frio e palidez de face, seguido de face vermelha, delirioagressivo. Início súbito | que aparecem e desaparecem subitamente, < deitando do lado oposto ao doloroso | boca seca, vermelha brilhante e muito seca, dor de garganta, secura nasal, tosse seca, breve, < noite, com dor no peito ao tossir | cefaléia severa à D, pulsante, pulso aos pulos, dor nos olhos, brilhantes, pupilas dilatadas, face vermelha e brilhante | sede intensa, de G ou P quantidades, mas febre sem sede; aversão à água | fezes aquosas, líquidas com tenesmo, ou esverdeadas com tenesmo | face e corpo quentes, mãos e pés gelados, desejo de limões, < luz brilhante, calafrios, começa nas mãos e braços. Hipersensibilidade de couro cabeludo | rápido desenvolvimento de delírios e alucinações |
| ***Bryonia alba*** | sem transpiração, quente, calor seco interno, com sensação de fadiga muscular, calafrios do lado D, começa na pontas dos dedos das mãos ou pés ou lábios. Início lento | dor nas costas e tórax, dores pungentes HCD, > deitado lado doloroso | necessidade de respirar longa e profundamente, tosse seca respiração curta e acelerada, mãos no peito ao tossir, pneumonia LD | dor occipital ou frontal LE, < movimento dos olhos, coriza escoriante. Cefaléia explosiva com sensação que vai explodir | náusea e tontura ao levantar, sede intensa, de grandes quantidades de água fria, com longos intervalos | diarréia matinal, escura, como água suja, ao movimentar-se | < pelo menor movim, < LD, < calor, < comer, após raiva, à noite. > frio, pressão forte, > repouso mental e/ou físico e deitado sobre o lado doloroso, calor e aversão a ambientes quentes, **secura geral, tudo é seco** | irritabilidade com desejo de chorar, aversão a responder, quer ser deixado só, < por assuntos de negócios, deseja voltar para casa |
| ***Eupatorium perfoliatum*** | alta, com transpiração constante. Intermitente, pela manhã, com vômitos biliosos. | dores ósseas terríveis e dores nas costas, que não aliviam pelo repouso. | catarral, com < à noite, rouquidão e tosse seca sacudindo todo o corpo, com dores no peito | cefaléia penetrante, compressiva, como se tivesse um capacete de chumbo. Lacrimejamento e coriza violentos, conjuntivas hiperemiadas | grande sede, vômitos precedidos de sede, náuseas por alimentos | X | < entre 19 e 21 hs, após beber, ar frio, calafrios começam às 21 hs, sensível ao ar frio, dores por todo corpo, como se fossem nos ossos. Influenza na forma reumática. | muito agitado, não pode permanecer em repouso |
| ***Ferrum phosphoricum*** | alta, debilitante, durando vários dias, prostração, com poucos sintomas locais | < com movimento e > com o frio | tendência a problemas respiratórios, excelente para pneumonia | olhos inflamados e vermelhos com ardor e dor, sensação de corpo estranho no olho, cefaléia > aplicação fria | tendência a problemas gastrointestinais | X | sintomas do lado D | naturais, com idéias abundantes |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ***Gelsemium sempervirens*** | intermitente, pela manhã, com vômitos biliosos, com fraqueza e prostração, calafrios e tremores, tiritar de dentes. Início lento, insidioso, pode levar 1 a 3 dias | < às 10hs, peso nas pernas, olhos e cabeça, cefaléia precedida de turvação visual | catarro nasal e no peito, capa amarela na língua, com tremor | cefaléia occipital, congestiva, irradiando para frente, cabeça pesada, olhos pesados, face de cor vermelho escuro | **ausência de sede** | diarréia súbita, indolor, copiosa | < à tarde e declina na madrugada, tempo úmido; > repouso, calafrios com ondas de calor, ascend. e descend., fraqueza paralítica com tremores finos, sonolência, debilidade; > urinar copiosamente. **Influenza forma catarral** | sente-se atropelado por um caminhão, < antecipação, medo, transtornos por más notícias |
| ***Ipeca cuana*** | intermitente | X | tosse coqueluchóide terminando em náuseas e vômitos com acessos de bronquite; coriza com obstrução nasal | X | náuseas e vômitos insistentes, que nada alivia, náuseas que não > vomitando; só tem sede durante os calafrios | cólicas ao redor do umbigo, acompanhadas de rigidez do corpo, diarréia fermentada, espumosa, esverdeada, muito tenesmo | calafrios curtos, com arrepios e frio glacial, com sudorese fria nas mãos e pés; > com repouso e pressão | pessoas irritáveis e que não sabem o que desejam |
| ***Nux vomica*** | alta com horríveis e intensos calafrios, < descobrir-se. Início rápido, tudo em um dia | dores musculares, > calor | obstrução nasal e coriza | X | ausência de sede, < após comer | X | < por frio, por leve movimento, ar, luz, barulho, odores, hipersensibilidade a todos estímulos, hiper-excitação, insônia > repouso e tempo úmido | hipersensível |
| ***Phosphorus*** | início súbito, com calafrios e sem sede, suores abundantes | dores ardentes | X | cefaléia congestiva e latejante, > frio e < calor | dor de estomago > frio e < calor desejo de bebidas frias, mas logo vomita | Diarréia abundante, sem dor, mas debilitante | > escuro, deitado sobre o lado D; < exercício físico e mental, ao anoitecer e à noite. Sangramento com facilidade, dores ardentes | fraqueza com irritabilidade, ansiedade e medo, inquietude |
| ***Pyrogenium*** | febres sépticas, calafrios que se iniciam nos ombros | violenta dor nos abscessos | língua larga, seca, limpa, vermelha e reluzente, **aspecto vítreo**, hálito fétido | cefaléia congestiva, com dores compressivas e latejantes | náuseas e vômitos fétidos | evacuações terrivelmente fétidas | suores frios, viscosos com odor fétido; transpiração abundante na cabeça | loquacidade durante delírio |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ***Rhus toxicodendron*** | moderada, com calafrios marcados, ppl/ nas partes descobertas, como molhados em água fria. Início ao esfriar-se | dores no corpo todo, com terrível rigidez, deseja estirar-se, que > com movimento | triângulo vermelho na ponta da língua. Lesões herpéticas nos lábios d. febre, garganta dolorida, secura da boca, língua e faringe, com grande sede, tosse seca durante calafrios | severa cefaléia, inflamação supurativa dos olhos com celulite orbitária | sede de peq. quantidades, de bebidas quentes ou frias | X | > pelo movimento constante, por banho, aplicações ou bebidas quentes, < ao esfriar-se, < tempo úmido | ansiedade e inquietude durante influenza |
| ***Sabadilla*** | X | X | corrimento aquoso violento, repetidos espirros, sensação de corpo estranho na garganta, engolindo constantemente | olhos vermelhos e lacrimejantes, cefaléia frontal, intensa e unilateral | desejo de bebidas e alimentos quentes | X | > bebidas e alimentos quentes, bem agasalhado; suores frios na fronte em qualquer doença < frio, < ar livre é indicação capital do medicamento | X |
| ***Sticta pulmonaris*** | X | X | necessidade cte de assoar o nariz, sem qualquer secreção, tosse seca durante a noite | x | x | x | **indicação de Influenza catarral com dores reumáticas**, < à tarde e quando cansado atua de forma eletiva sobre o aparelho respiratório | sensação de flutuar no ar, confusão das idéias e muito falante |
| ***Solanum lycopersicum*** | X | dores que permanecem após a gripe | coriza aquosa, rouquidão e tosse | X | X | X | **principal indicação na gripe reumática**, com dores pelo corpo todo | X |
| ***Sulphur*** | febre com baforadas de calor no rosto e calafrios em todo corpo, sudorese ácida, irritante e com mal odor | orifícios vermelhos e ardentes | tosse seca e breve | cefaléia congestiva e hiperestesia de couro cabeludo, hipersensibilidade ao mau cheiro | sede de G quantid, frequente | diarréia com urgência pela manhã, escoriante | sono leve (de gato), desperta por qualquer ruído, < pé, aversão ao banho, tem sempre a cabeça quente e pés frios e vice-versa, eliminações quentes e corrosivas, < calor do leito | X |
| ***Veratrum album*** | com grande frio, calafrios e sede violenta | X | X | cefaléia com náuseas, transpiração fria na fronte, face pálida | sede violenta de água gelada, vomita enquanto bebe | diarréia aquosa, profusa, como água de arroz | suor frio durante a febre, em todo corpo; ppl/ no rosto > repouso e calor | sensação de gelo no occipício ou em toda cabeça |

## 8. Nossa proposta para Profilaxia

A partir de nossos estudos, concordamos com a proposta de utilizar *Bryonia alba* como principal profilático para a atual pandemia de Gripe Influenza A – H1N1, proposta por alguns colegas, por cobrir os principais sintomas coletados no grupo de pacientes atendidos, embora *Solanum lycopersicum* também possa ser utilizado como profilático em virtude de seu quadro clínico característico e por apresentar ausência de sintomas toxicológicos. Sugerimos a dinamização 30CH, uma vez por semana, enquanto durar a epidemia.